

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): VIVÊNCIA E CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE

Francisco Dened Lima Alves<sup>1</sup>  
Rosana Siqueira Alves<sup>2</sup>  
Vera Lúcia Peres da Silva<sup>3</sup>  
Daniele Maria de Carvalho Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta os resultados da experiência de um docente da educação básica cursando segunda licenciatura em Física em um Instituto Federal, onde este teve a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvendo práticas de planejamento, ensino e avaliação. Assim o artigo tem o intuito de discutir a relevância do PRP como política pública indutora voltada a formação do docente inicial e continuada. O texto traz ao debate a necessidade do programa ao aperfeiçoamento das práticas dos futuros docentes e docentes em formação continuada. Sua construção ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados, com textos avaliados por pares. A pesquisa mostra que o PRP é uma imersão ao ambiente educacional, em que licenciandos, professores em formação continuada, docentes orientadores e docentes preceptores, têm a oportunidade de aprimorar conhecimentos, refletir sobre suas práticas pedagógicas, aperfeiçoando as práticas de ensino e aprendizagem. O programa de formação citado faz parte da política nacional de formação professores. Possibilita aos licenciandos das Instituições de Ensino Superior (IES), através do PRP, observar os processos educacionais, desenvolver as práticas de planejamento, regência e avaliação. Permite que os licenciados aproveitem a carga de execução do programa de formação para aproveitamento da prática de estágio supervisionado. Foi possível perceber por meio da pesquisa realizada a construção do artigo que não há espaço de fala de docentes em formação continuada que participaram do PRP, sendo importante mostrar pontos e contrapontos da formação do docente participante a partir do PRP. Assim como a relevância do programa ao fortalecimento de práticas de ensino e formação de qualidade. Contribuindo com estudos futuros voltados à formação de professores, tendo como interlocutor um residente e docente da educação básica.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Formação continuada, Formação docente, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Inúmeras são as demandas dos licenciandos durante seu processo de formação acadêmica e construção da identidade docente. O Programa Residência Pedagógica (PRP)

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio – Faculdade Ateneu. Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Tianguá – CE, [alvesdened@gmail.com](mailto:alvesdened@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE – MG. Graduanda do Curso de Pedagogia – FAVENI - MG, [rosanasiqueiralv@gmail.com](mailto:rosanasiqueiralv@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia/História/Serviço Social; Especialista em História e Geografia- IEDUCARE. Gestão em Política públicas - UVA. Direito de Família- FAVENI – MG, [vera.acaosocial@hotmail.com](mailto:vera.acaosocial@hotmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Ensino de História e Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE – MG, [dannygeo1452@gmail.com](mailto:dannygeo1452@gmail.com);

– Licenciatura em Física, promovido pelo IFCE – *Campus* Tianguá, em parceria com Coordenação e Assistência de Pessoal no Ensino Superior (CAPES), mostrou-se relevante para tais fins. O presente trabalho aborda o programa fomentado pela CAPES, que eleva o nível de formação docente, possibilitando a vivência no contexto pedagógico nas escolas-campo.

O modelo de formação inicial destinado aos residentes eleva o nível de atuação por meio da formação direcionada, conduzindo-os à docência de forma adequada, com o conhecimento dos percursos na disciplina de Física da área de ciências da natureza. Discutir a formação inicial e continuada, seja de licenciandos e docentes em formação, é essencial para o melhoramento das práticas nos processos formativos. Assim, o intuito deste trabalho é mostrar a percepção de um docente em serviço, licenciando em Física, que participa do PRP – Licenciatura em Física no IFCE – *Campus* Tianguá.

A primeira seção do artigo apresenta aspectos legais do PRP, mostrando a relevância deste a formação inicial e continuada dos professores. A segunda seção traz a percepção do residente em relação ao PRP. A terceira seção mostra a visão docente em formação enquanto residentes do PRP.

O texto apresenta a relevância e as críticas tecidas por outros autores em relação à execução do PRP. Este fala das contribuições do programa de formação a novos docentes, assim como os desafios que estes têm frente a docência. Em relação ao olhar do professor, este traz de forma sucinta os entraves voltados à segunda licenciatura e a participação no programa de formação inicial e contínua para licenciandos e professores.

Este mostra a ausência de produtos escritos por profissionais que atuam em efetiva ação do magistério em formação, em que as falas destes profissionais fortaleceriam a importância em discutir a formação continuada de professores, possibilitando aperfeiçoamento e valorização profissional.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em banco de dados eletrônicos: Educapes, Scielo, Google Acadêmico, priorizando os últimos 4 anos. A leitura e análise dos textos foi realizada pela relevância destes, assim como a temática abordada.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (Severino, 2016, p. 131).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O Programa Residência Pedagógica como indutor à formação docente**

A existência de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada de licenciandos e dos docentes em pleno exercício da profissão docente. O contexto para formação dos licenciandos que estão nas instituições de ensino superior, é menos complexo em relação aos docentes que buscam uma segunda licenciatura, visto que estes têm que conciliar trabalho e estudo. Imbernón (2016) ressalta que é necessário estabelecer uma carreira docente, com formação e desenvolvimento profissional ao longo de toda a vida profissional.

O PRP acolhe licenciandos e docentes em formação continuada, possibilitando que estes possam vivenciar as práticas de ensino e aprendizagem em espaços escolares, colaborando para o entendimento dos processos pedagógicos, estrutura organizacional e avaliação, nos mais diferentes cenários e contextos educacionais. Possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias à docência no âmbito de atuação e licenciatura do residente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (DCNFIP) e a Base Nacional Comum para a Formação dos Professores (BNCFP) (Brasil, 2019), indicam as bases e fundamentos da formação docente do país. Estas fazem parte das políticas públicas voltadas à formação de professores. Segundo estes documentos, “A prática pedagógica, na escola ou em ambiente de aprendizagem não escolar, pode ser através de monitoria, estágio, residência pedagógica ou prática clínica, que devem estar intrinsecamente articuladas com os estudos e a prática desde o primeiro ano” (Brasil, 2019, p. 19). Como apresentado nos documentos, o PRP é visto como um indutor para formação inicial e continuada de docentes.

Diante da complexidade relacionada à formação docente, há críticas relacionadas ao PRP, como programa de formação. Segundo Ferreira e Marcassa (2021) o PRP dentro

do pacote de políticas públicas voltadas à formação docente, obedece a normas de órgãos internacionais que ditam a forma e o fazer pedagógico, levando em consideração a formação para um currículo padronizado, que atende os interesses do mercado. Validando uma prática mundial de alternativa à formação, um projeto político hegemônico, que reduz o perfil de formação do professor, a professor socorrista (aquele que busca oportunidade e aceita o que lhe for oferecido, pois sua formação possibilita que aceite).

Ferreira e Siqueira (2020) apontam a dificuldades no processo formativo dos licenciandos, “Assim, possivelmente, um dos aspectos mais complexos da formação docente seja oportunizar aos estudantes de licenciaturas experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os, na prática, docente” (Ferreira; Siqueira, 2020, p.8). Uma diferença entre um licenciando e um docente em processo de formação continuada, cursando uma licenciatura é que o segundo conhece os contextos escolares e já tem suas vivências, enquanto o licenciando terá a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos e a prática através da experiência oferecida pelo PRP.

Por outro lado, o licenciando, que está cursando a primeira licenciatura, ainda não teve essa vivência prática. Ele está adquirindo conhecimentos teóricos sobre pedagogia, didática e conteúdos específicos da sua área de atuação, mas ainda não teve a oportunidade de aplicá-los diretamente em sala de aula. A experiência é fundamental para a vida do futuro professor.

O PRP para as licenciaturas é relevante pelo fato de proporcionar a imersão à prática docente, possibilitando vivências aos licenciandos, além do conhecimento teórico voltado à prática. Os processos vivenciados no programa de formação consolidam saberes necessários à docência, possibilitando a reflexão sobre a prática e processos escolares e educativos.

### **Percepções do residente em relação ao Programa Residência Pedagógica**

A vivência de processos educacionais, quando se está imerso, torna-se mais significativa, uma vez que é possível experienciar, observar e analisar os acontecimentos no espaço escolar. Assim acontece com o Programa Residência Pedagógica, um programa de formação inicial e contínua, faz com que licenciando e professores, preceptores e professores orientadores compartilhem conhecimentos e validem a teoria através da prática.

Monteiro, *et al.* (2020), ressaltam que a identidade e formação docente ocorre em diversos momentos formativos do sujeito, sejam “durante a formação inicial, anterior ou posterior a ela”. Porque o processo de formação docente não simples é repleto de influências advindas dos caminhos percorridos pelo sujeito. Num processo formativo não se pode desvincular os saberes e experiências de quem os vivenciam, devendo agregar os conhecimentos necessários para que a formação docente seja concretizada e a trajetória, seja recalculada e aperfeiçoada.

O chamado a fazer parte dos acontecimentos no espaço escolar leva os residentes do subprojeto de Licenciatura em Física, a desenvolverem a postura de pesquisadores do fazer pedagógico desenvolvido juntamente com a professora orientadora e a professora preceptora. Agindo assim estabelecem o diálogo com a teoria, possibilitando a ressignificação de conhecimentos docentes “em um movimento teoria-prática-teoria”, reafirmando a importância como local de formação e produção de saberes e protagonismo de formadores e formandos (Coelho; Ambrózio, 2019).

Assim ocorreu com o PRP – Licenciatura Física do IFCE – Campus Tianguá, possibilitou a vivência nas escolas-campo, nos levou a momentos de observação, planejamento, regência e avaliação. Em tal contexto houve a formação, para licenciandos que ainda não tiveram contato com o espaço escolar e com a docência. O programa é essencial e consolida os conhecimentos teóricos com a prática educacional.

Estar residente do PRP do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Campus Tianguá, foi essencial para o aperfeiçoamento profissional de décadas de profissão. Todos os processos vividos tiveram o mesmo valor da primeira formação. Muitas horas de aprendizagem e desafios a serem superados.

### **O Olhar docente enquanto licenciando e residente do Programa Residência Pedagógica**

A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional, seja de novos docentes/licenciandos e para docentes que já atuam em espaços escolares e buscam o aperfeiçoamento numa segunda licenciatura. A busca constante pelo aperfeiçoamento possibilitará ao docente refletir sobre suas práticas, realinhando os processos pedagógicos

vividos em sua atuação como professor. Já os licenciandos estarão em plena preparação para o mercado de trabalho que exige destes uma postura reflexiva diante da sua atuação.

O PRP, na visão de um docente em processo de formação em segunda licenciatura e residente de tal programa, possibilitou a ampliação da relevância da formação docente inicial ou continuada. Seja ela em viés mercadológico ou não. O programa de formação docente promove a reflexão da práxis. Souza e Oliveira (2021) apontam que o processo formativo diante do PRP estabelece a dissociação da teoria e da prática, com a noção espontânea de práxis. As atividades teóricas são essenciais quando mostram a utilidade prática, logo esta deve se relacionar com a realidade sócio-histórica, seja do licenciando/docente em formação e da escola-campo que está vivenciando o processo.

O PRP oportuniza os licenciandos a desenvolverem novos saberes, construir novas experiências, reaprender conteúdos, desenvolver atividades e estratégias, desenvolver a responsabilidade, a ética e compromisso, como elementos para reflexão da profissão docente (Neto; Pereira; Pinheiro, 2020).

Uma sólida formação teórica é indispensável para o bom desempenho da prática profissional docente, que não se realiza plenamente sem a autonomia que lhe é inerente (Sousa; Bosco; Oliveira, 2020, p. 140). No processo formativo experienciado no PRP – Licenciatura Física do IFCE - *Campus* Tianguá, a professora orientadora e os professores preceptores contribuíram para o fortalecimento da práxis pedagógica necessária ao desenvolvimento docente no âmbito da Física.

Para os licenciandos residentes do PRP, o desafio está na aproximação da teoria e prática, logo estes conhecendo o ambiente escolar. Para um docente em segunda licenciatura e residente do PRP o desafio está em adequar seus horários às atividades do programa, logo este já exerce a docência. Sendo necessário o reconhecimento profissional e a valorização por buscar uma formação sólida para melhorar suas práticas pedagógicas. Este, apesar de ser profissional, tem muito a aprender com os processos desenvolvidos pelo Programa Residência Pedagógica.

O PRP promove a formação de qualidade, possibilitando a reflexão teórica, promovendo o engajamento do licenciando com as escolas-campo, levando estes a vivenciarem processos escolares reais, através da observação, planejamento, regência e a avaliação da aprendizagem. É um programa de formação inicial e continuada de professores essencial por valorizar o fazer pedagógico e as vivências escolares.

Promovendo saberes a novos docentes e as docentes já experientes. Porque um professor experiente sempre deve estar pronto para aprender e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A leitura e análise dos textos pesquisados mostram alguns apontamentos a respeito da relevância do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de licenciandos e formação continuada de docentes. Por meio deste, são destacados os seguintes resultados: Os autores dos textos ressaltaram a importância do PRP à formação inicial e continuada de licenciandos e docentes. Os textos referem-se à formação continuada do professor em exercício da docência quando falam dos preceptores, no auxílio da formação docente dos licenciandos e à possibilidade de realinhar a prática docente através da orientação dos bolsistas do PRP no momento das regências e vivências nas escolas-campo.

Segundo a literatura analisada, o PRP possibilita o alinhamento da teoria à prática dos futuros docentes, preparando-os para a vivência profissional no espaço escolar. “A prática pedagógica vivenciada com afinco na escola, futuro campo de trabalho, reflete em aprendizados e experiências que, com certeza, ajudarão a moldar a identidade docente deste futuro professor” (Monteiro *et al.*, 2020, p.6). Logo o PRP, possibilita diversas vivências, levando o futuro profissional da docência refletir sobre os processos que constituem sua carreira e educação que irá oferecer enquanto professor.

São apontadas como dificuldades pelos residentes: a alteração do horário da escola e o tempo destinado à execução da regência escolar.

Com o estudo para a escrita deste artigo foi possível perceber que o PRP como política pública de formação inicial e continuada para professores está alinhada a interesses neoliberais, exigindo um perfil de professor socorrista.

Um ponto relevante, mas que necessita de atenção, é que a literatura consultada não apresenta experiência de professores que já têm uma licenciatura e estão/estiveram realizando 2ª licenciatura e participaram do PRP. Em resumo, embora a literatura possa não abordar especificamente essa situação, a participação de professores em segunda



licenciatura no PRP pode ser benéfica para todos os envolvidos no projeto. Pois, a experiência permite que esses professores reflitam criticamente sobre suas práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica é considerado uma política de formação inicial e continuada de professores que contribui de forma significativa para os egressos das licenciaturas e professores em exercício na Educação Básica. É importante para os licenciandos, pois possibilita a aplicação da teoria no contexto escolar através da ambientação nas escolas-campo e da regência escolar. Este deve superar as dificuldades dos residentes em adequar-se aos horários escolares, planejamento e execução das aulas, que também são dificuldades dos professores preceptores.

O PRP como política pública de formação docente apresenta uma proposta de formação que contempla os interesses mercadológicos, exigindo um novo perfil profissional, o professor socorrista, com sua habilitação busca entrar no mercado de trabalho de qualquer forma aceitando toda situação de trabalho.

A ausência de relatos de experiências sobre o PRP de docentes em exercício profissional, cursando segunda licenciatura e participando de tal programa de formação docente, revela a necessidade de trabalhos que mostrem os desafios encontrados pelos professores que já têm uma licenciatura, lecionam e participaram do PRP. Com intuito de mostrar os percursos e dificuldades enfrentadas para conciliar o trabalho docente e a formação continuada no âmbito de tal programa que colabora para o desenvolvimento da prática profissional docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. 3ª Versão do Parecer (atualizada em 18/09/19). **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília – DF, 2019.

COELHO, Geide Rosa; AMBRÓZIO, Rosa Maria. O ensino por investigação na formação inicial de professores de Física: uma experiência da Residência Pedagógica de uma Universidade Pública Federal. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, p.490-513, ago. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7035723>. Acesso em: 15 fev. 2024.



FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticadelinguagem/article/view/praticasdelinguagem/31448>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FERREIRA, Samuel Giovanni dos Santos.; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Programa de Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: convergências em torno da configuração de um professor socorrista. **Revista Ensin@UFMS**, Mato Grosso do Sul, v. 2, n. 6, p. 68-92, 6 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1370>. Acesso em: 16 fev. 2024.

IMBERNÓN, Francisco. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. São Paulo, **Cortez**, 2016.

MONTEIRO, Jorge Henrique de Lima; QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIALÉTICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 3, p. 1–12, mai. 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NETO, Benjamim Machado de Oliveira; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; PINHEIRO, Alexsandra Alves de Souza. A contribuição do Programa Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. In: Práticas educativas, memórias e oralidades. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v.2, n. 2. p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. Ed. ver. e atual. São Paulo, **Cortez**, 2016.

SOUZA, Juliana de Fátima; BOSCO, Cláudia Starling; OLIVEIRA, Dalila Andrade de. Políticas de formação e a profissionalização docente no Brasil: o PIBIB e Residência Pedagógica. *Formação em Movimento*. v.2, i. 1. n. 3, p.126-145, jan/jun. 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/view/581>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SOUZA, Jorsinai de Argolo; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Reflexões sobre experiências de Residência Pedagógica no Brasil. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n.3, edição especial, p. 490-503, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/34970>. Acesso em: 23 fev. 2024.